

SINDÁGUA

Sindicato dos Trab. nas Ind. de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais



Categoria espera proposta da Copasa



As negociações do Acordo Coletivo se desenvolveram no ritmo “banho-maria” nas três primeiras reuniões. Depois de cobrar maiores explicações sobre o teor das reivindicações, os representantes patronais não apresentaram nada relevante nem mesmo em termos de intenção de proposta, pelo menos. Esperamos que algo novo aconteça nas reuniões dos próximos dias 12 e 13 de maio, depois da divulgação da inflação acumulada pelo INPC do IBGE.

Os números de abril ganharam as manchetes dos jornais em abordagens sobre a evolução inflacionária e a revisão de metas do próprio governo diante da disparada de preços. O vilão inflacionário ataca principalmente os trabalhadores, pois a fome do dragão se manifesta nos preços da alimentação.

Os indicadores reforçam a disposição da categoria em lutar pela pauta de reivindicações, buscando a efetiva recuperação do poder de compra dos salários e a preservação dos benefícios. **Páginas 2**

PREVIMINAS Planos terão transparência ?

Os participantes da Previminas continuam no escuro, sem receber os extratos de saldo e informações financeiras das contas. Sindicato esteve com a nova direção e fez cobranças. **Página 4**

INPC é de 6,3%

O IBGE divulgou na sexta-feira o INCP de abril, que ficou em 0,72%, acumulando uma inflação de 6,3% nos últimos 12 meses. Agora já temos um balizador para reforçar a luta da categoria por ganho real que recupere os salários, mostrando na ponta mais afeita aos trabalhadores uma evolução de 13,85% no preço dos alimentos, segundo levantamento do Dieese.



Copasa aumenta o lucro e piora a sua divisão

A Copasa se tornou uma empresa ainda mais lucrativa. Essa é a análise do balanço da empresa apresentada aos trabalhadores pelo Dieese – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. A empresa teve um crescimento nominal de 19,61%, colhendo um ganho real de 13,87% em 2010. Seu capital saltou de R\$ 1.703.526

milhões, em 2009, para R\$ 2.037.514 milhões em 2010.

A parte ruim do negócio, mais uma vez, ficou para a classe trabalhadora. A participação dos trabalhadores nesta renda caiu de 34,7% (2009) para 31,6% (2010), enquanto a distribuição de lucros para acionistas evoluiu de 30,5% para 32,9% no

mesmo período. O Dieese demonstra que esta parcela paga aos acionistas registrou um extraordinário aumento real de 22,8%. Também o governo do Estado abocanhrou uma parcela considerável do Valor Adicionado da empresa, crescendo 69,63%, com um ganho real de 19,59% para os cofres públicos em termos de impostos.

Trabalhadores garantem o desempenho operacional

Em razão do volume dos investimentos realizados, o mercado consumidor da COPASA, considerando-se a Controladora e a COPANOR, cresceu significativamente em 2010. Em relação ao abastecimento de água, a população atendida aumentou em 401 mil novos clientes, representando um crescimento de 3,1% em relação a 2009, e alcançando 13,2 milhões de habitantes. Esse desempenho resulta do crescimento do número de ligações da empresa, que

atingiu 3,5 milhões de ligações faturadas de água, representando um acréscimo de 3,4% (116 mil novas ligações) em relação a 2009. A rede de distribuição, por sua vez, foi ampliada em 4,6%, alcançando um total de 43.544 Km.

Quanto ao serviço de esgotamento sanitário, a expansão da empresa em 2010 foi ainda mais expressiva (Tabela abaixo). O número de municípios operados passou de 150, em 2009, para 161, em 2010, beneficiando uma

população de 7,8 milhões de habitantes, com incremento de 243 mil pessoas (crescimento de 3,2%). Esse atendimento é realizado por meio de 1,96 milhão de ligações faturadas de esgoto, representando um aumento de 99 mil ligações (5,3%) em relação a 2009. A rede coletora expandiu 11,25%, totalizando 17 mil Km. Destaca-se, ainda, o avanço significativo do volume de água tratada, que atingiu 157, 1 milhão m3, com elevação de 23,2%, em relação ao ano

Indicadores de desempenho operacional da COPASA (1) Esgotamento Sanitário 2009-2010			
Indicadores	2009	2010	Taxa de crescimento (%)
Localidades com Concessão (2)	199	213	7,04
Localidades Operadas (3)	150	161	7,33
População Atendida (em mil habitantes)	7.539	7.782	3,22
Ligações faturadas (em mil unidades) (4)	1.857	1.956	5,33
Extensão de Rede (Km)	15.327	17.052	11,25
Volume Faturado de Esgoto (1.000 m3/ano)	357.063	382.273	7,06
Volume Tratado de Esgoto (1.000 m3/ano)	127.462	157.062	23,22

Fonte: Balanço Patrimonial e Demonstrações Financeiras da COPASA em 2010 - publicado em 16/03/2010
Elaboração: DIEESE - Escritório Regional-MG

Operação mostra aumento do trabalho

Com relação aos indicadores de desempenho operacional, destaca-se o crescimento de 3,2% da produtividade do trabalho (indicador de sentido inverso), medida pela relação empregados/1000 ligações (água

e esgoto) /ano, passando de 2,19 empregados/1000 ligações/ano, em 2009, para 2,12, em 2010. Os dados a evolução dos principais indicadores operacionais e comerciais da COPASA em 2010.

PCCS é exigência que foi prometida pelo próprio presidente da Copasa

Em reunião com gerentes, diretoria e conselheiros da Copasa ainda em 16 de dezembro de 2010, o diretor de Gestão Gelton Palmieri informava que "a revisão do PCCS já estava concluída e seria submetida à avaliação da diretoria". Essa afirmação reforçava o compromisso assumido por Ricardo Simões quando assumiu a presidência da empresa, em seu discurso de posse.

Nossa campanha salarial deste ano reforça a cobrança desse compromisso, medida que entendemos ser de interesse dos trabalhadores e também da própria empresa, que veio sendo dilapidada e desorganizada em sua política de administração de carreiras, cargos e salários, gerando todo tipo de problema para o perfeito funcionamento da estrutura da Copasa.

O Sindicato vem apontando problemas crônicos de desvios de função, erros de enquadramento, trabalhadores exercendo atividade como verdadeiros canivetes suíços em tarefas multifuncionais, necessidade de contratação e reposição de vagas, sérios danos aos trabalhadores leituristas e operadores de telemarke-

ting 115 e toda uma extensa gama de reclamações apresentadas à entidade por companheiros de todo o Estado.

Fizemos inúmeras sugestões e cobranças à direção da empresa para rever avaliações, volta da progressão horizontal de carreira, rever a questão do porte, que deveria voltar a ser o distrito com seus sistemas, eliminação de barreira de promoção dos companheiros operacionais e administrativos. Essas e tantas outras demandas demanda uma profunda revisão no PCCS para corrigir todas as distorções, resgatando o princípio de isonomia de direitos e definindo um percentual da folha para enquadramentos e promoções.

O PCCS volta a ser um dos principais temas na discussão do Acordo Coletivo, tendo como incremento e necessidade gritante de reposição de vagas dentro da empresa. Este é um ponto de pauta da categoria a que todos os trabalhadores devem estar atentos e mobilizados, como a principal ferramenta de justiça e perspectiva de crescimento de nossa vida profissional dentro da Copasa.



Ricardo, promessa de PCCS

SINDÁGUA Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

Presidente: José Maria dos Santos - **Diretor de Comunicação:** Rogério Matos de Araújo - **Jornalistas:** Janaina Ferreira da Mata MG-064.87 JP e José Geraldo Ribeiro - MG 02717JP - **Diagramação:** Luiz Carlos Nicolau - **Tiragem:** 10.000 exemplares - **Impressão:** Gráfica do Gaúcho

Rua Congonhas, 518 - Santo Antônio - Belo Horizonte/MG - Tel: (31) 3297-7227 - Fax: (31) 3297-7224 CEP: 30330-100
www.sindagua.com.br e-mail: sindagua@sindagua.com.br - Jornal SINDÁGUA comunicacao@sindagua.com.br

Reunião de negociação mostra uma empresa sem controle

A terceira reunião de negociações coletivas, realizada no último dia 8 comprovou a urgente necessidade de uma reviravolta na Copasa para impedir que seja administrada como se fosse composta por várias copasinhas.

Os trabalhadores reclamam que direitos regulamentados estão sendo burlados por gerências, sobretudo no interior do Estado. A sonegação de muitos direitos dos trabalhadores acontece pela determinação do ex-gestor da empresa de buscar resultados com estrutura e gastos mínimos. Entendemos a urgente necessidade de uma reformulação nos mecanismos de apuração de GDI e GDG, que estimula a busca de resultados com política de contenção de custos, o que contribui para a falta de material humano, de equipamentos, num progressivo sucateamento das condições de trabalho.

Mostramos com exemplos de localidades e de nomes, ações gerenciais que não seguem as orientações regulamentares da empresa e que prejudicam severamente os trabalhadores.

Denunciamos que em várias localidades, sobretudo no interior, não estão sendo pagas as horas extras que excedem o volume de 40 permitidas para compensações em um banco de horas. A representação da Copasa na mesa de negociações foi taxativa: estas horas extras devem ser



pagas e quem não estiver fazendo isto comete irregularidade. Mesmo as primeiras 40 horas só podem ser levadas para compensação se isto for a livre escolha dos trabalhadores.

Os grandes problemas ocorridos são decorrentes do excesso de trabalho e da absoluta falta de mão de obra, que motivou o sindicato em colocar como URGENTE a reposição de vagas dentro da empresa e a implantação também emergencial de um Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), visto como prioritário pelo próprio presidente da Copasa, Ricardo Simões, em seu discurso de posse quando foi indicado pelo governador.

Empresa pratica salário de miséria no piso

A Copasa tem hoje o piso salarial mais baixo entre todas as empresas de saneamento do País, praticando um vergonhoso valor de R\$ 648,00. O piso salarial pago no setor de saneamento chega R\$ 1.021,00 na Cosanpa/PA e de R\$ 936,00 na Embasa/BA. Na pauta de reivindicações da categoria, o SINDÁGUA reivindicou a elevação do piso salarial para R\$ 960,00.

Preço da alimentação explode em restaurantes



A categoria reivindicou a aplicação de um reajuste pelo IPCA/T sobre os tickets e cesta básica. Os levantamentos apontam a real necessidade deste reajuste. A evolução de preços chega a índices escandalosos em setores de saúde, escolar e outros.

Como referência, demonstramos através de dados coletados pelo Dieese a explosão dos preços na alimentação fora do domicílio,

que teve um salto de 13,2% (com base no IPCA/Ipead). Nas principais refeições o ICV/Dieese mostra uma evolução de preços da alimentação em restaurantes de 13,85%, o que remete à necessidade de uma cesta básica de R\$ 746,31 para alimentação de uma família de dois adultos e duas crianças.

Reajuste de salários perdem de goleada para aumentos de tarifa



Num levantamento histórico de evolução de reajustes tarifários e de salários desde 1º de março/2000 a 28 de fevereiro/2011, a Copasa não tem como reclamar de qualquer possibilidade em melhor atender os trabalhadores. No mesmo período, os reajustes salariais acumulados alcançaram 92,55%, enquanto os reajustes de tarifa chegaram a 211%. Sem considerar o índice de abril/2011, o INPC/IBGE acumulado neste mesmo período foi de 34,67%.

Previminas recebe reivindicações das entidades

Paula Ferraz / Previminas



Assim que a nova diretoria da Previminas tomou posse, o SINDÁGUA-MG e demais entidades que compõem o Grupo Complementação solicitaram reuniões para apresentar os problemas enfrentados pelos participantes desde o ano passado.

No último dia 14 de abril, os representantes das entidades foram recebidos pelo atual diretor-presidente da Fundação Fábio Avelar. Durante o encontro, os presentes entregaram um documento com as principais demandas dos participantes e cobraram da nova direção um posicionamento para as

questões apresentadas.

Além dos diretores do SINDÁGUA Ângela Maria Fernandes da Cruz e Renato Rodrigues de Oliveira; compareceram o coordenador do Deapes Waltencyr Teófilo José de Souza; a representante do Senge, Edwiges de Alvim Camargos; do Grupo de Mulheres, Olga de Fátima Franco e Vânia Lúcia de Oliveira; os membros da Acoprevi, Armando Cerqueira Gomes e Adilson de Lelis; e o coordenador do Grupo Complementação José Antônio da Cunha Melo.

Confira os problemas pendentes que foram detalhados no documento entregue ao diretor-presidente da Previminas:

- A Previminas não enviou aos participantes e assistidos a cópia dos contratos individuais e o extrato com o saldo e as informações financeiras das contas.
- Indefinição sobre o pagamento das contribuições e de descontos para os Participantes que permaneceram no plano BD.
- Cobrança indevida de contribuição sobre o décimo terceiro salário para cobrir déficit do plano BD, já saldado.
- Alta taxa de administração e necessidade de rever os gastos da Fundação, sobretudo o elevado número de empregados e de cargos comissionados.
- Falta de transparência, de ampla divulgação dos dados financeiros e também de aviso prévio aos participantes sobre descontos e reajustes nas contribuições e taxas.
- Necessidade de democratizar a gestão da Previminas, com abertura de uma vaga na Diretoria Executiva indicada pelos participantes, ampliar a representação dos trabalhadores da Copasa no Conselho Deliberativo da Fundação e criação de um Conselho Consultivo por plano.

Sindágua cobra melhorias na informação aos participantes

O SINDÁGUA-MG se reuniu com o novo diretor-presidente da Previminas no dia 26 de abril de 2010 para cobrar providências sobre questões de interesse da categoria.

O presidente José Maria dos Santos e os diretores Renato Rodrigues de Oliveira e Waltencyr Teófilo José de Souza apresentaram a situação e solicitaram mais transparência na Fundação e melhorias na comunicação da Previminas com os trabalhadores.

Durante o encontro, o diretor-presidente concordou com algumas sugestões dos dirigentes sindicais e se comprometeu a buscar um melhor atendimento aos participantes e assistidos da Copasa. Fábio Avelar assegurou que vai implantar um posto de atendimento na Regional e fazer uma cartilha para informar ao trabalhador sobre seus benefícios e como utilizá-los. Tam-

Paula Ferraz / Previminas



Conselheiros apresentam sugestões, em reunião, no dia 5 de abril



Paula Ferraz / Previminas

bém ficou de verificar as outras reivindicações apresentadas.

Para o SINDÁGUA-MG, a nova diretoria executiva, empossada no dia 31 de março de 2011, tem muitos desafios pela frente e uma grande responsabilidade, não por que foram indicados pelo Governo de Minas, mas devido às milhares de famílias que estão vinculadas à Fundação.

Além disso, o histórico dos novos diretores demanda um comprometimento ainda maior com os trabalhadores. Visto que, o diretor-presidente Fábio Avelar é aposentado pela Copasa e já foi diretor da empresa; a diretora de Seguridade Social Maria Ester Veras tem larga experiência no setor previdenciário e é assessora da Previc – Superintendência de Previdência Complementar, licenciada para atuar na Fundação; e o diretor Administrativo e Financeiro Edson José Vidigal Paolucci terá que usar sua especialização na área econômico-financeira para garantir a manutenção do patrimônio da instituição.